

Caderno Literário

Ariane Laubin

NADA DESSE LUGAR

Artur Pereira dos Santos

QUEM ÉS

Evanise Gonçalves Bossle

TODAS AS VEZES QUE TE TRAI

Eve Anne Mello

O CORAÇÃO DE PSIQUÊ

Fabiana Fraga da Rosa

VENTOS

Fabiano Basso

O MISTÉRIO

Fabio Costa

O ÚLTIMO CAVALEIRO

Graça Brito

ANJOS DE PEDRA

Joelson Machado de Oliveira

MORTE ESQUISITA

Leda Tanise Meroni

SAUDADE

Mara Faturi

INCÓGNITA

Maria da Glória Gomes

SONHO

Marcia Silva

OS VENTOS DA HISTÓRIA

Marcos Rogério Estavam

PARA WHITMAN

Mário Feijó

NOVOS VÔOS

Márnei Consul

NA PRAIA

Moisés Silveira

FELICIDADE

Neuquen Vanderlan

CALÍOPE

Edilon Silva

TEATRO

Paulo Cezar Silveira

SOLUCIONÁTICA

Rivail Teixeira

ADEUS CAVALOS SELVAGENS

Rodrigo Cancelli

DISJUNÇÃO SINFÔNICA

Sandra Veroneze

GIROS

Sérgio Flor

LÁGRIMAS DE SOLIDÃO

Titi Martins

AMIGO

Vera Flach

DICOTOMIA



Editorial

Quando ingressei nas oficinas literárias, um dos primeiros comentários que ouvi acerca das narrativas do grupo é que elas eram muito 'plásticas'. Não entendi, de pronto, do que se tratava, mas logo descobri que 'plástico' significava um efeito visual no leitor. Ou seja, você narra e o leitor vai construindo as imagens em seu cérebro, durante a leitura.

Alguns anos mais tarde, estudei um pouco sobre fantasia e imaginação. A fantasia como uma 'viagem' solta dos pensamentos, sem rumo, ao sabor do vento. E a imaginação como a capacidade de criar situações no campo dos pensamentos, mas desta vez dirigidos, direcionados.

Por um tempo fiquei pensando no leitor e no escritor, a partir destes dois conceitos. Às vezes, achava que o leitor, durante a narrativa, como elemento passivo, na verdade fantasiava; enquanto o escritor, pela perspectiva do mesmo texto, em seu papel ativo, imaginava.

Mas não me convenci muito desta teoria e logo comecei a achar que para ambos a narrativa tem mais a ver com a imaginação, porque existe um norte, um direcionamento. Depois fiquei pensando que o escritor, quando produz, nem sempre sabe onde vai chegar. Lança as idéias e vai aparando, desbastando. E então achei que tinha mais a ver com a fantasia.

Bueno. O mais sensato que cheguei, na teoria, foi de que a fantasia é fundamental no início, na fase da inspiração, profusão de idéias... E a imaginação no segundo momento, o da construção da narrativa. Isso tudo pela perspectiva do escritor. Para o leitor, seria imaginação o tempo todo, por estar com seu pensamento canalizado.

Ao final das contas, concluí que ser fantasia ou imaginação é o de menos para uma narrativa. Importa mesmo é que ela seja 'plástica'.

Sandra Veroneze
Editora



Índice

Lágrimas de solidão	04
Dicotomia.....	05
Novos vôos.....	06
Na praia.....	07
Nada desse lugar.....	08
O mistério.....	09
O coração de Psiquê.....	10
Calíope.....	11
Incógnita.....	12
O último cavaleiro.....	13
Felicidade.....	14
Os ventos da história.....	15
Ventos.....	16
Sonho.....	17
Amigo.....	18
Teatro.....	19
Para Whitman.....	20
Morte esquisita.....	21
Todas as vezes que te traí.....	22
Quem és.....	23
Saudade.....	24
Solucionática.....	25
Anjos de pedra.....	26
Adeus cavalos selvagens.....	27
Disjunção sinfônica.....	28
Giros.....	29



Lágrimas de solidão

Sérgio Flor

Quem és tu, preciosa dama
Envolta em véu como que pelo céu se esfuma
Não sei se é lágrima, não sei se é bruma
Só sei que ao ter-te em loucos devaneios
Em sonhos loucos que a meu ser contemplo
Mas acordando deste meu anseio
Me vejo roto com meu coração
Como agonia de um moribundo
Em companhia de minha solidão



Dicotomia

Vera Flach

Sou fogo e água
Vida e morte
Conquista e perda
Azar e sorte.
Sou anjo e demônio
Sim e não
Luar e trovão
Sou coragem e medo
Preguiça e vontade
Ódio e amor.
Sou mentira e verdade
Paciência e intolerância
Sou o céu e o inferno
Mas não enxergo
Luz
No fundo
Do túnel



NOVOS VÔOS

Mário Feijó

Eu sou assim
Feito águia
Que depois dos quarenta
Debate-se diante das rochas
Quebra seu bico
E depena suas asas...
Depois de quarenta dias
Reconstituída
Vive mais quarenta anos
É preciso depois do amadurecimento
Que a gente se despoje
De tudo o que não serve
De tudo o que nos faz mal na vida
Para que possamos
Renascidos das cinzas
Tal qual fênix, ser forte
E não sucumbir a tudo o que incomoda...
Já me quebrei
Já me depenei
Quase sucumbi
Agora estou alçando novos vôos...



Na praia

Márnei Consul

Odiava o sol forte e o calor.
Aliás, não gostava do verão.
Mas, naquela tarde,
tudo estava diferente.
O sol não parecia tão forte,
o calor não parecia tão intenso,
o verão parecia mais ameno.
Caminhar à beira-mar
era como rumar para o futuro.
Pisar a areia molhada
era como massagear o ego.
A brisa acalmava a vontade
que tinha de gritar palavras de felicidade.

Parecia simples.
Não era.
Era um momento único.

Nunca tinham ido à praia juntos...
Deixa
Que passe a água
E pelo menos lave.



Nada desse lugar

Ariane Laubin

Paro atrás da porta
Pra ler o que não te pertence
Saber do que não é de ti
Pra ver o que você me diz
Do que eu vejo por aí

Olhando pra trás não vejo você
Mas vejo a sombra que você deixou
Ao partir
Sem alarde
Sem soar os sinos
Pra que eu não ouça
Nada desse lugar
Nada desse lugar

Aqui antes só se ouvia
O som que vem de nós
E não é de ninguém
O som que a gente faz
E agora sem ligar o alarme
E eu só quero que alguém ouça
Nada desse lugar
Nada desse lugar



Herói

Fabiano Basso

Aquele que escuta o chamado
Que assume sua própria vocação
Com todo seu coração armado
Segue seu caminho com convicção

O herói é alguém que deu a própria vida
Por algo maior que ele mesmo
E o primeiro passo dessa saga
É começar a dominar a si mesmo

Saberá que a grande batalha de sua existência
Está incrustada em seu coração
E o seu pulsar está a serviço da inteligência
Com sua vontade corta as teias da ilusão
Fé e coragem serão sua grande ciência
Para fazer que a luz vença sobre a escuridão

O herói precisa da adversidade,
Das provas em seu caminho
Para alcançar o clímax da saga humana:
Religar-se com o Universo Inteiro.

Saberá que a grande batalha de sua existência
Está incrustada em seu coração
E o seu pulsar está a serviço da inteligência
Com sua vontade corta as teias da ilusão
Fé e coragem serão sua grande ciência
Para fazer que a luz vença sobre a escuridão



Silêncio

Leonardo Muliterno

Amigos por favor falem baixo!
Vozes amenizem seu soar
Ecos nada de propagar
Mãos com calma, pra em nada esbarrar...

Natureza de luz e esplendor!
Que teus ventos acalmem
Que teus mares serenem
Que tuas matas sussurrem...

Que a tecnologia descanse!
Telefones toque sem sons
Carros encontrem outros tons
Maquinas silênciem seu sons...

Não! Não quero nada interromper
Nem empatar da vida o crescer
Não é que não queira ver tudo fluindo
É que o meu amor está dormindo!

Mas assim que ele despertar..
E pros meus braços vir ficar
Volte tudo a funcionar
Porque um anjo acabou de acordar!



O coração de psiquê

Eve Anne Mello

Entre nuances e delírios
Dúvidas e medos
Lembro de Eros
E também Psiquê.
Entre o ideal
Do mistério aos sentidos
Do real ao sonho.
Tanto se busca
Até que um dia
Os deuses concedem.
O não acaso
A causa de um ato
A união.
Eros mantém-se presente
Pela chama da fé
Que brota no coração.
Pois os olhos não são capazes
De compreender a essência deste Ser.
Psiquê duvida
Somente pensa
Ao invés de também sentir.
Pela desconfiança Eros se vai
Causando à Psiquê a percepção
De um coração que desconhecia.
Tola psiquê
Escolheste a dor
Para aprender
O valor do Amor.
Precisa agora provar para os deuses
Que é digna de Eros.
E sai à batalha

Para provar a si
E aos deuses
Que é capaz de portar
A semente da vida
Que está em todas as coisas,
Tão preciosa no mundo em que vivemos.
Dizem a ela
Que a busca e o sonho
Quando dignos
Conspira a natureza
Para que se realizem.
E psiquê atenta ao seu redor
Assiste a magia
Do sonho tornar-se real.
Depois de muito trilhar
Chorar e clamar
Percebe com claro coração
O que os olhos de sua razão
Impediam-na de ver.
Percebe ela as asas de Eros
Que sobrevoavam todo o tempo
Seu ser desconfiado e medroso.
Eleva seus pensamentos
Ascende seu olhar
E declama a Eros
O seu mais profundo amor.
Abrindo seu peito com uma espada
Deixa aos olhos dos deuses
O pulsar escancarado
Do coração que desconhecia...



Calíope

Neuquen Vanderlan

Musa inspiradora dos poetas
Trazendo na sua sabedoria
Seus nobres arquétipos divinos
De nossas inspirações diversas
Está presente neste manancial
Tendo pais: Zeus e Mnemósine
Não precisa mais de apresentação
Pois tens ascendência sem igual
Musa da epopéia, da ciência
Da poesia épica, que me conduz
A verticalização como uma luz
A soltar os versos em cadência
Versos saem como grande rebento
Pensando, parecem a não existir
Não entendendo no sentimento por vir
Canalização do meu pensamento
Coroadada de louros e grinalda
Em posição como de meditação
Com livros sustentados pela sua mão
És majestosa e deve ser louvada
Calíope, divina em contemplação
Diante de ti fico a contemplar



Incógnita

Mara Faturi

Que língua você fala?
Em que corpo você cola?
Em que sonho,
Desejo
Você se esconde?
Qual olhar sua retina seduz?



O último cavaleiro

Fábio Costa

Meus sonhos...
Nuvens e dragões...
Os quais persigo...
Em fogo corcel...
Branco, puro, impetuoso...
Brilhante pedaço do céu...

Cavaleiro andante...
A andar pelos prados...
Da minha imaginação...
Com uma armadura reluzente...
E um escudo de ilusão...

Posso ganhar qualquer combate...
Só não entro na Floresta Negra...
Que inspira medo ao viajante...
A escutar ecos distantes...
Sombras discretas da lua...
Pena não existir mais cavalaria andante...

A perseguir sombras...
Dragões e quimeras furtivas...
Nuvens e sonhos não mais existem...
Os prados desapareceram também...
De minhas memórias já antigas...



Felicidade

Moisés Silveira

O deserto frio de minha alma se ilumina
Meus olhos brilham
Meu coração é inundado por águas quentes e cristalinas do olhar
Olhar hipnotizante da alma do meu amor
Felicidade simples



Os ventos da história

Márcia Silva

Os ventos, os ventos
Me trazem memórias
De há tempos, há tempos
Não vejo a hora

Sagrados momentos
Revivem a história, de um tempo,
Faz tempo, me vem a memória

Sentir sentimentos
Trazer os momentos
Fazer uma prece
Trazer a beleza

Confunde a esperança
Em tempos remotos
Que trazem agora
A deusa da história

A deusa da história
Sagrada da vida
A vida em memórias
A vida de outrora....

Sentindo no peito
A dor e a saudade
Eu vejo em sonhos
A esperança e a glória

Entendo o futuro
E vejo o passado
Como forma de ensino
Melhorando nossa história

Nos trazendo vitória!



Ventos

Fabiana Fraga da Rosa

Que ventos são esses que encilham os versos,
Trazendo aos poetas mágica inspiração?
Que não têm hora para soprar,
E até se confundem no barulho do mar!

A balançar pensamentos
Remexem dunas, embalam barcos,
Sopram e trazem rima e magia
Revestindo-as de doce maresia!

Para algum poeta o vento
Lá à beira mar faz companhia
Com a alma inquieta
Dedilha os pulsos do coração
Oh! Vento milongueiro espalmando uma canção!

Que ventos são esses que encilham os versos?
Qual admirável homem não se encanta
Com seu soprar vagando pela garganta
Dos poetas a cantá-lo?

Que versos são os que chegam
De algum desses poetas que não descansam
Desfrutando poesias do Nordesteão?

Mas que ventos são esses que encilham os versos?
Que carregam rimas e momentos incertos
E que poetas são esses que em vendavais ou brisas
Cantam aos quatro cantos a força da sua alma?

São aqueles poetas que vagam sozinhos
A esperar dos ventos, carinhos
Loucos pelos versos, rimas, maresia
Pelo soprar do vento no silêncio da praia.



Sonho

Maria da Glória Gomes

Sonolência espontânea,
Sim, prefiro dormir, pois assim
sonharei com uma vida de paz e amor.
Sonharei com a inteligência próspera e
cheia de esperança.
Sonharei com tua bela companhia.
Sonharei com seus olhos, sua boca
sedenta de amor e paixão.
Sonharei com a paz em todos os lugares e lares
Sonharei com a paz entre as pessoas,
Sonharei com a paz do planeta sendo refletida
no cosmos.



Amigo

Titi Martins

Bem vindo seja
mais novo amigo,
relutei em te ter,
mas agora que te tenho,
farei te um amigo

Precisarei de ti
serás meu guia,
bem via a vida,
mas contigo melhor virei

Não sei mais formosa,
talvez sim mais amorosa
tu serás o primeiro a ver ,
e logo informará aqueles
que melhor não vê

Vem temos agora uma vida,
juntos veremos e viveremos.



Teatro

Edilon Silva

Meu olhar em você, são sentimentos disfarçados,
inoculados na alma vazia que recorda o tempo
passado, presente no amanhã do futuro, depositados
nas lembranças dos meus pensamentos.

Meu olhar em você, são de imaginações e tormentos,
folhas secas caídas do caule das incertezas, levadas
pelo vento da dúvida, pairando na névoa do meu ser,
deixando na esperança, doídos espinhos.

O tempo, achado perdido, na flor jogada nas verdes
ondas, pétalas vermelhas, vagam em silêncio sob azul
infinito, embaladas pelo frio e escuro doce mistério
da sua inaudita e inefável incompreensão.

E a flor, sem mais encantos e ilusões, desfolhada
num bem me quer de sonhos e paixões, repousa
na areia, já sem o perfume, a espera da mão do
destino para em qualquer tempo se encontrar.



Para Whitman

Marcos Rogério Estevam

Você contém multidões. Bravo!
Isso te faz amplo e contraditório -
Então, o que sou eu quando
Me encontro não apenas sozinho
mas também vazio ?



Morte esquisita

Joelson Machado de Oliveira

Misericórdia !
Acode Otilia, a Dora caiu
espatifou-se no chão.
A sombra das laranjeiras
já quase encostava nas casas
crianças de anjo, de camisolão.

Festa da padroeira,
céu lindo, vento quente, cálido,
bandeirolas azuis e branco.
Costume de tropical
Dora era só olho,
vestido de florão, bem franco.

Mesas compridas, toalha de papel
cheiro de churrasco,
telegrama de namoro.
Branca que nem uma cera,
cadeia para prender os rapazes
de um lado a barulheira, do outro só choro.

Fatiota de casimira
na tarde, depois do almoço
tinha a procissão da fé.
Levaram o corpo num carro
a banda começou o toque do baile
pudera, Dora já estava morta em pé.



Todas as vezes que te traí

Evanise Gonçalves Bossle

Eu te traí quando não disse
que ainda te amava.
Eu te traí, quando calei
e engoli a mágoa.
Eu te traí quando o tempo
nos trouxe o tédio,
e não disse nada, e não fiz nada.
Eu te traí todas as vezes
que sentei à mesa
no silêncio das horas,
sem qualquer diálogo.
Eu te traí quando matei o amor
dia a dia,
quando deixei de regar
a flor do entusiasmo.
Eu te traí quando abandonei
meus sonhos de futuro
a teu lado.



Quem és?

Artur Pereira dos Santos

Lânguida esteira de horizontes distantes
De caminhos tortuosos em todo o teu corpo
Seios prenunciando a acolhida generosa
Tua pele cálida a acolher teus amantes

Nascestes para satisfação de quem procurava
ao longe o prazer e a volúpia jamais encontrada.
Crescestes ao som da laboriosa entrega
Ao homem audacioso que não foge de nada

Da natureza recebestes os novos contornos
Entregando-te à exigência do homem moderno
Guardas ao teu lado a fraterna elegância
Demarcando os limites da menina mulher
Conservas a magia de quem te conheceu menina
A correr pelos campos a balançar as tranças.

Ignorastes quem mutilou teu ventre nas profundezas
Para gozo de uns poucos que não suportavam
Admirar sem tocar teu corpo e tua beleza
Levantastes das quedas que dividiram teu ser
Olhando nos olhos e acolhendo sem medo
Aqueles que respeitaram a tua nobreza.

Teus amantes verão sem dúvida na tua alegria
A luz que resplandece de teu sorriso verdadeiro
Como mãe, abrirás teus braços e dirás sem mágoas
Serei o eterno sepulcro de quem me amou primeiro.



Saudade

Leda Tanise Meroni

Andei pensando que bicho é este
chamado saudade?
É de comer, ou passar no pão?
Nossa saudade engloba tantas coisas
tantos conceitos, tantos momentos
Saudade pode machucar ferir
como forma de dizer saudade
A dor ela vem também
Mostrando que a saudade aperta
e que é forte.



Solucionática

Paulo Cezar Silveira

Tenho preferência eclética
Embora esteja um tanto cético
Prezo pela forma ética
Eis, o que me deixa apático

Entendo pela minha ótica
A falta que me faz o lúdico
Contudo observando a métrica
Louvo a intenção do músico

Não querendo ser enfático
Embora de maneira eufórica
Sinto falta do dom poético
Traduzindo em palavras sua retórica

Hoje o que se vê na prática
São histórias em forma melódica
Sem a preocupação didática
Aproveitando tão somente a lógica

É como se fosse um estupor etílico
Onde tudo é visto de forma cínica
Confuso nesse porre homérico
Reforço mais a minha crítica

Sugiro, para o fim da problemática
Que relembremos o verdadeiro som fonético
Das palavras belas, simples e simpáticas
Em frases de verdadeiro tom poético



Anjos de Pedra

Graça Brito

Anjos dos templos de pedra
Anunciam sua chegada
Batem palmas, dão mil gargalhadas
Anjos gritam aleluia, aleluia
Tocam trombetas de automóveis barulhentos

Anjos que batem asas de pedra
Cobrem seu animal spirit com mantos de seda
Eles querem ser deuses e nós queremos ser gente
Anjos e fadas de concreto
Congestionam as avenidas, mas nunca perdem a viagem

Anjos que zelam cemitérios
Revelam os roteiros do momento
São pomposos, são certos, são valentes caçadores
Anjos de olhar parado
Festejam a entrada no grupo dos 100

Mas são só sem sal e sem açúcar
São sem riso e nem choro
Sem som e sem silêncio
Sem eira nem beira
Nem sabem de nada.

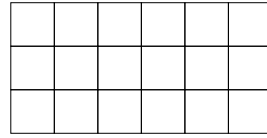


Adeus cavalos selvagens...

Rivail Teixeira

Animal quase inexistente no canto do potreiro.
Seu relincho sufocante é de morte.
Não corre mais três metros,
sem cair fraco e contorcido em dor
sem limites da carne
E da pouca alma do bicho.
Que venham os sinos e a cena montada
A todos que partem.
O cavalo quer ter sua extrema unção
e ser abençoado.
Amém Cavalo Morto





Uma música

Rodrigo Cancelli

Travessuras,
Sim,
Embaló a música,
Cai um lágrima....

Acerto um alvo,
Coração,
Vinho quente,
Fogo....

Deito em teu ventre,
Teu cheiro....

Deito-me em teus seios,
Vento....

Embaló de música....



Giros

Sandra Veroneze

Gira a vida
O mundo
E eu, como bússola
Foco um norte, um sentido
O centro!
O ponto onde tudo é quieto, uniforme
Nesta busca desenho círculos
Que são seus olhos
Desenho ondas - suas mãos em mim
Desenho retas
É a fuga!
Gira a roda
Seu eu
Também meus olhos e a nossa fortuna
Me deixe
Seja feliz
Meu destino é o eixo.



**ESPAÇO RESERVADO
PARA SUA POESIA**

Tema livre!
Você se inspira, concentra, transpira
e escreve! Depois envia para o email
sandra.veroneze@pragmatha.com.br

;))